

A “Escola de Arqueologia” da Archais no contexto da prática arqueológica na Ilha da Madeira

Élvio Duarte Martins Sousa *

Resumo

Fundada a 15 de Abril de 1998 a Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira (Archais) criou, no interior da sua estrutura técnica, uma área educativa denominada “Escola de Arqueologia”.

Tendo como principal objectivo a formação de jovens associados no domínio da arqueologia prática, esta componente educativa tem concentrado as suas actividades de campo na cidade de Machico, particularmente, nos terrenos anexos ao imóvel classificado do Solar do Ribeirinho.

Num contexto claro duma Arqueologia regionalizada, pretende-se para bem desta Arqueologia Pós-Medieval, um processo empenhado na sua actualização, profissionalização e credibilização.

Abstract

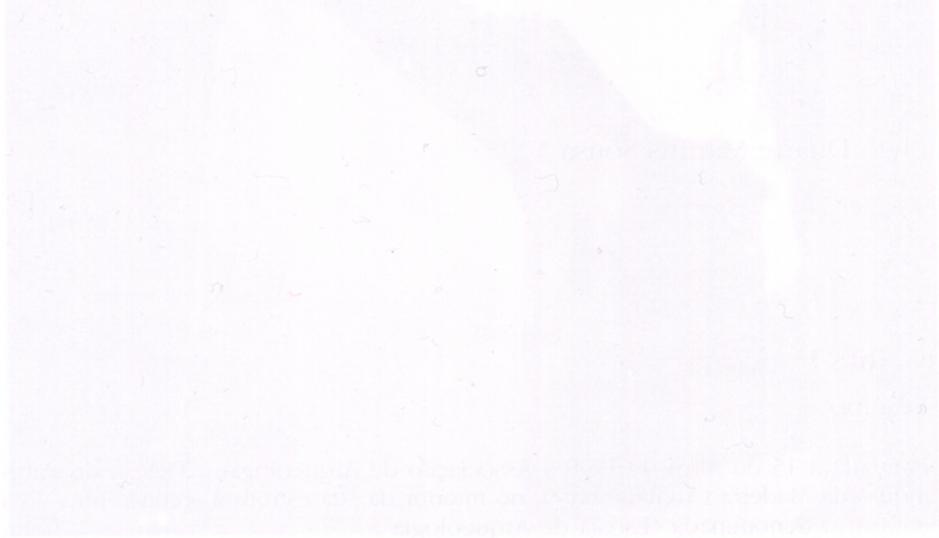
Created in the 15 th of April 1998, the Association of Archaeology and Patrimony Defence of Madeira – Archais -, created, in its technical structure, an educational area called “Archaeology school”.

Having as main objective the teaching of young members in the domain of practical archaeology, this educational component has concentrated its field's activities in the city of Machico, particularly in the annexed areas of the classified “solar do Ribeirinho” – a manor – house.

In a clear context of regional archaeology, it is wished, for good of this post-medieval archaeology, an interested process on its actualization, professionalization and credibilization.

* Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira. Sítio do Povo, Gaula 9100 Santa Cruz Madeira.

The Faculty of Archaeology at the University of Amsterdam



The Faculty of Archaeology at the University of Amsterdam is a leading institution in the field of archaeological research and education. It offers a wide range of programs and courses, including undergraduate and graduate degrees in Archaeology, Anthropology, and History. The faculty is composed of highly qualified and experienced scholars who are actively engaged in research and teaching. The faculty's research interests are broad and interdisciplinary, covering a wide range of topics in the field of archaeology. The faculty is also committed to the advancement of the field through its participation in international conferences and collaborations. The faculty's commitment to excellence in research and education is reflected in its numerous awards and honors.

Faculty of Archaeology

The Faculty of Archaeology at the University of Amsterdam is a leading institution in the field of archaeological research and education. It offers a wide range of programs and courses, including undergraduate and graduate degrees in Archaeology, Anthropology, and History. The faculty is composed of highly qualified and experienced scholars who are actively engaged in research and teaching. The faculty's research interests are broad and interdisciplinary, covering a wide range of topics in the field of archaeology. The faculty is also committed to the advancement of the field through its participation in international conferences and collaborations. The faculty's commitment to excellence in research and education is reflected in its numerous awards and honors.

1. Nota Introdutória

Nunca se falou tanto de Arqueologia na Madeira como neste final de século. Em muito têm contribuído os movimentos associativos ligados à defesa do Património Cultural, concretamente, da Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira (Archais) criada a 15 de Abril de 1998¹.

Não obstante, o panorama da gestão da arqueologia nesta Região Autónoma permanece incontornavelmente num quase total vazio legal, técnico e administrativo. Sem uma coerente estruturação da realidade orgânica da tutela, continuamos ao sabor de raras indefinições regulamentares e distanciamento em relação às estruturas nacionais que coordenem a arqueologia, onde a ausência de uma estrutura regional coordenadora tem provocado graves patologias, sem um correcto e coerente diagnóstico.

É neste contexto que se insere uma área de dinamização educativa criada pela Associação Archais designada por “Escola de Arqueologia” (E.A.). Sabendo à partida que a acção de defesa e protecção do Património Cultural passa, inquestionavelmente, pela formação e sensibilização das gerações mais jovens, a Associação colocou em marcha um projecto educativo que abrange essa situação, disponibilizando os meios ao seu dispor e perfazendo um diálogo insistencial com as estruturas institucionais. Mas, foi claramente, no universo particular das autarquias e das áreas concelhias que o projecto da “Escola de Arqueologia” ganhou maior expressão, não só na disponibilização do espaço, como também no apoio logístico e financeiro. É de facto, mais uma situação que ilustra que a Arqueologia em Portugal – e neste caso concreto da Madeira – tem tido o apoio e a estrita colaboração das autarquias.

¹ Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira, II série, n.º 159 de 19/08/1998.

2. Retalhos da prática da arqueologia na Madeira

Antes de passarmos à abordagem concreta do funcionamento da E.A., gostaríamos de referir, genericamente, algumas intervenções arqueológicas que aqui se fizeram bem como diagnosticar a estrutura legal e técnica da arqueologia.

É possível definir dois grandes períodos da arqueologia madeirense. Um primeiro, decorrido nos anos sessenta e seguintes, pautado por um certo amadorismo e um outro; nos finais dos anos oitenta, com intervenções coordenadas por técnicos nacionais, tendo uma influência decisiva na criação do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal do Funchal (Carita, 1994, p.147-148).

Os estudos pioneiros iniciaram-se nos anos sessenta (1961) pelo Dr. António Aragão Mendes Correia no então Convento da Piedade, em Santa Cruz, numa altura em que se projectavam os trabalhos de construção do aeroporto de Santa Catarina². Há notícias de escavações na Madalena do Mar, concelho da Ponta Sol, pelo Dr. Leopold Kielanowski imbuídas em buscas lendárias do Rei Ladislau - o Varnense, desaparecido na Batalha de Varna (Kielanowski, 1996).

Nos finais dos anos setenta, nascem as primeiras tentativas de trabalhos arqueológicos na Madeira com as prospecções arqueológicas do Dr. Cláudio Torres e do Dr. Jorge Marques da Silva em várias localidades da Madeira, entre as quais na Torre do Capitão, no Funchal.

Mas foi, concretamente no Verão de 1989, que se iniciaram os primeiros trabalhos de escavação em área urbana na Madeira e com pessoal especializado. Referimo-nos às escavações arqueológicas levadas a cabo na praça Cristóvão Colombo, antigo quarteirão das casas de João Esmeraldo – Cristóvão Colombo, Funchal, coordenadas pela equipa do arquitecto Mário Varela Gomes (Gomes e Gomes, 1998, p. 315-348; Gomes e Gomes, 1996, p. 269-284).

Nos últimos anos os trabalhos arqueológicos do Funchal mereceram continuidade em virtude da criação de um Gabinete de Arqueologia à escala autárquica. A sua existência tem garantido, de acordo com o quadro técnico existente, intervenções pontuais na malha urbana pondo à vista um interessante leque de materiais modernos, infelizmente, só dados a conhecer pelos registos de imprensa.

A Archais – Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira tem concentrado as suas actividades de campo na cidade de Machico, no espaço anexo ao imóvel setecentista do solar do Ribeirinho³. Foi neste local

² Vide sobre este assunto, Jorge Valdemar Guerra (1997, p.125-156). O Dr. Aragão Mendes Correia através das escavações, recuperou diversos materiais arquitectónicos e cerâmicos, aguardando, hoje (os primeiros) processo de reconstituição de alguns elementos nos jardins da actual Casa da Cultura de Santa Cruz. Os trabalhos estão a ser coordenados pela Associação Archais e pelos responsáveis da respectiva Casa da Cultura. Os materiais cerâmicos, tirando os que estão integrados em colecções de museus do Funchal e no Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal do Funchal, encontram-se sob a tutela da Archais, fruto de um acordo de colaboração entre a Associação e o Museu Quinta das Cruzes, que até à altura mantinha em depósito, fundamentalmente as cerâmicas de uso comum.

³ Os resultados preliminares das escavações arqueológicas levadas a cabo no solar do Ribeirinho (1.ª fase), em Machico, serão publicadas com o apoio da autarquia em Março de 2000.

classificado de reserva arqueológica que nasceu o projecto da E.A. no decorrer da 1.^a fase de campanha de escavações, em Agosto de 1998.

Se analisarmos atentamente o sistema legal e técnico – administrativo em que esta arqueologia regional assenta, obtemos um quadro de existências incipientes e tecnicamente incorrectas, num vazio total de ligações com as estâncias do IPA. Com prejuízo da prática arqueológica, vivemos numa estrutura com graves lacunas ao nível da coordenação dos trabalhos arqueológicos, onde a regionalização do quadro de autorizações para escavar criou, efectivamente, situações meramente paradoxais. Vejamos, por exemplo, o Decreto- Legislativo Regional 23/91 M que estabelece o regime de protecção de bens móveis do património cultural da Região Autónoma da Madeira⁴. Uma leitura do artigo 9.º refere que compete à Secretaria Regional de Turismo, Cultura e Emigração (actualmente, Secretaria Regional de Turismo e Cultura) autorizar escavações arqueológicas na Madeira. Além do artigo espelhar incorrecções técnicas limitando os trabalhos arqueológicos ao universo individual da escavação – esquecendo outras actividades associadas à Arqueologia – atribui à Secretaria Regional do Turismo e Cultura competências na coordenação dos trabalhos arqueológicos na Madeira. Porém, na prática assim não acontece, verificando-se a ausência duma regulamentação eficaz e dum mecanismo técnico-administrativo que operacionalize esse vector⁵.

3. Funcionamento da área educativa: “escola de arqueologia”

À primeira vista o termo “Escola” aplicado à Arqueologia poderá eventualmente indiciar uma estrutura de base oficial onde se ministra sistematicamente um ensino colectivo. Reconhecemos, naturalmente, que a designação não é aquela que mais se adequa à realidade existente, pese embora, a escolha recaísse entre os jovens associados, particularmente quando afirmavam ser “esta uma verdadeira escola”. Nasceu assim, a designação de “Escola de Arqueologia” (Rodrigues, 1999 e Sousa, 1999) dando voz aos inúmeros comentários dos associados mais jovens quando participavam nas actividades de campo da Associação Archais.

A E.A. foi criada, como já indicámos, no decorrer da primeira fase de escavações no solar do Ribeirinho (Machico) em Agosto de 1998 e teve o apoio fundamental da Câmara Municipal de Machico, particularmente na pessoa do senhor presidente da câmara Dr. Bernardo Martins. Inicialmente, começou com cerca de dez jovens associados integrados no campo de escavação arqueológica, desenvolvendo várias actividades, entre as quais, prospecções arqueológicas, participação activa em escavações; saliente-se as intervenções em Machico (solar do Ribeirinho) (fig. 1) e em Santa Cruz (Igreja Matriz), e noções de conservação e restauro. Progressivamente foram chegando mais registos de adesão

⁴ Decreto Legislativo Regional, n.º 23/91 – Regime de Protecção de Bens Móveis do Património Cultural da Região Autónoma da Madeira. *Diário da República*, I série, n.º 187 de 16/08/1991.

⁵ Presentemente a Associação Archais está a elaborar um dossier com propostas concretas para a regulamentação da arqueologia na Madeira. O documento será entregue à Secretaria Regional de Turismo e Cultura e à Direcção Regional dos Assuntos Culturais em Novembro de 1999.

para E.A. à Associação Archais, numa altura em que o grupo já atingia aproximadamente cinquenta indivíduos. O estímulo pela descoberta dos vestígios do passado fazia-se circular pelas escolas do concelho, com crescentes solicitações para apresentação de palestras e acções de sensibilização.

Os objectivos deste projecto em articulação com os jovens, incidiram fundamentalmente na promoção e sensibilização da Arqueologia baseada em componentes teóricas e práticas. As actividades articularam-se de acordo com tempo e recursos disponíveis, passando pela projecção de filmes/documentários e diapositivos, consulta e análise de bibliografia e cartografia (na qual se inclui a toponímia), recolha de materiais à superfície, noções de cartografia e estratigrafia, identificação e classificação de espólio arqueológico, registo de campo e lavagem e triagem dos materiais arqueológicos.

Funcionando continuamente aos Sábados e período de férias, a E.A. ganhou uma maior participabilidade, integrando vários grupos num horário das 9:00h às 12:30h orientados por um monitor - o professor Arlindo Quintal Rodrigues da Escola Básica do Porto da Cruz. Embora funcionando de acordo com os recursos humanos e materiais disponíveis, a “Escola” elaborou um mapa rotativo constituído por equipas de cinco efectivos e respectivos suplentes, um dos quais (efectivo) é nomeado coordenador do grupo (tutor) tendo a seu cargo, a coordenação do grupo e a elaboração do relatório mensal (Rodrigues, 1999, p. 10).

A integração no campo de escavação destes jovens associados com idades compreendidas entre os oito e os dezasseis anos, faz-se tendo em conta um pré-definição da área a ocupar, particularmente em zonas de intervenção que eventualmente não prejudiquem – pelo menos numa fase de experiência inicial – a aferição científica do processo de escavação.



Fig. 1 – Trabalhos da “Escola de Arqueologia” junto ao poço-cisterna do Solar do Ribeirinho, em Machico (Agosto de 1999).

Actualmente a E.A tem funcionado ao fim de semana mas inteiramente dependente da disponibilidade do monitor e dos coordenadores da Associação Archais. Além deste esforço para as actividades didáctico-pedagógicas, as frequentes solicitações da comunidade civil, as intervenções arqueológicas e o trabalho administrativo num universo de mais de uma centena de associados, obrigam um reforço de quadros humanos que cubram as presentes exigências. Para o efeito, foi solicitada uma audiência ao senhor Secretário Regional da Educação, que se inteirou da realidade associativa e efectivamente sugeriu a elaboração de um projecto para futura colaboração. O projecto intitulado “Para uma Arqueologia na Madeira” com o desenvolvimento de três áreas: 1 - investigação no âmbito da Arqueologia pós-medieval para o arquipélago da Madeira; 2 - área de dinamização educativa; 3 - núcleo de investigação para a Arqueologia e Património – foi entregue nas instalações da Secretaria Regional a 13 de Julho de 1999. Volvidos, quase quatro meses, ainda não obtivemos uma resposta concreta.

4. Reflexão final: capacidades e motivação

Passado aproximadamente um ano após o início deste pequeno projecto educativo da E.A., cumpre-nos fazer uma auto-avaliação e reconhecer que grande parte dos objectivos previamente definidos foram progressivamente alcançados. Além da preciosa e incansável colaboração dos órgãos sociais da Archais, foram os jovens que deram corpo e alimentaram o projecto, numa harmoniosa articulação entre as estruturas e massa associativa.

Foi, claramente, no universo das capacidades e desenvolvimento de conhecimentos, que esta actividade educativa ganhou maior expressão, particularmente no desenvolvimento duma atitude de respeito pelo património cultural, através da prática da disciplina arqueológica. Podemos, efectivamente, afirmar que a Arqueologia despertou o interesse pelo passado. Juntando a esta, salientamos, entre outras, a integração na dinâmica de grupo, a aquisição de noções espacio-temporais ou cronológico-culturais e o desenvolvimento do espírito científico e de observação.

Tão próximo destas competências adquiridas junta-se-lhes a interligação interdisciplinar escolar. Na verdade, este contacto directo com as fontes materiais e a experiência adquirida no campo de escavação, tem-se reflectido pela positiva no domínio escolar. A motivação é palavra de ordem. A Arqueologia revela-se extraordinariamente motivadora para os jovens porque lhes permite realizar actividades distintas e interessantes. Desperta-lhes a atenção e o interesse para um passado que eles estão a testemunhar pela presença dos vestígios. O aproveitamento escolar destes jovens; para nós professores que os acompanham na sua vida curricular, teve inquestionavelmente um acréscimo positivo. O interesse pelas disciplinas de História, Biologia e Geografia merece nota de atenção pelos professores, sobretudo ao nível de conhecimentos práticos decorrentes da teoria e método da Arqueologia.

A particularidade do jovem intervir no processo de interpretação e reconstituição do passado é, por si só, um indicador precioso na aquisição de conhecimentos. O monitor, por seu lado, desempenha o papel de estrutura orientadora e organizadora da E.A. É simultaneamente, um colaborador na investigação –

uma das principais fontes de informação a quem o aluno recorre – e um agente de inovação pedagógica.

Em termos de futuro, pretende-se uma maior divulgação deste projecto pelas restantes escolas da Região, desenvolvendo-se actividades de complemento curricular, entre as quais, acções de sensibilização, palestras, cursos, exposições temáticas, publicações pedagógicas e a criação de clubes de Arqueologia⁶. Apesar de pequeno, o projecto da E. A. desenvolve-se e sobrevive de acordo com os recursos disponíveis. A crescente adesão à Escola obriga rapidamente uma plataforma de apoio governamental e a implementação de um espaço que, de facto, permita o desempenho desta e de outras actividades associativas.

Até lá podemos afirmar com toda a sinceridade que os jovens são, verdadeiramente, a alma deste projecto.

GAULA, Agosto de 1999

Bibliografia

- CARITA, R. (1994) – O Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal do Funchal. *AL-Madan*. Almada, 3, p. 147-148.
- FUNCHAL. Câmara Municipal (1989) – *Escavações nas Casas de João Esmeraldo/Cristóvão Colombo. 1989 (1.ª fase)*. Funchal: Câmara Municipal do Funchal, 1989. Catálogo da exposição.
- GOMES, M. V. e GOMES, R. V. (1998) – Cerâmicas dos séculos XV a XVII da Praça Cristóvão Colombo no Funchal. In *Actas das 2.ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval. Métodos e resultados para o seu estudo*, Tondela, 1995. Tondela: Câmara Municipal. p. 315-348.
- GOMES, M. V. e GOMES, R. V. (1996) – Faianças do tipo “Santo Domingo Blue on White”, do Funchal e de Silves. *Xelb*. Silves, 3, p. 269-284.
- GONÇALEZ MARCÉN, P., ed. lit. (1998) – *Actes del II Seminari Arqueologia i Ensenyament*. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona. (Traballs d' Arqueologia; 5).
- GUERRA, J. V. (1997) – O Convento da Piedade em Santa Cruz. *Islenha*. 20.
- KIELANOWISKI, L. (1996) – *A Odisseia de Ladislau, o Varnense*. Funchal: Direcção Regional dos Assuntos Culturais.
- MANIQUE, A.; PROENÇA, M. (1994) – *Didáctica da história – Património e história local*. 1.ª ed. Lisboa: Texto Editora.
- RODRIGUES, A. (1999) – *Área de dinamização educativa. Para uma arqueologia na Madeira*. Gaula: Projecto entregue à Secretaria Regional da Educação a 13 de Julho de 1999.
- RODRIGUES, A. (1999a) – A “Escola de Arqueologia” da Archais. *Boletim Informativo da Archais*. Gaula, 3, p. 4.
- SOUSA, S. (1999) – Escola de arqueologia com boa adesão. *Diário de Notícias*. Funchal. (19/3/1999), p. 12.
- TELMO, I. (1989) – *O Património e a escola. Do Passado ao futuro*. 2.ª ed. Lisboa: Texto Editora.

⁶ A Escola Básica e Secundária de Machico desenvolveu no ano lectivo de 1998/99, por intermédio do autor deste artigo, um clube de Arqueologia – o “Cacos”, com actividades concentradas no domínio da identificação, classificação e desenho de materiais arqueológicos.